

História em Quadrinhos: Relações Públicas na história recente do capitalismo¹

Mateus Pacheco Braga EVANGELISTA²
Alberto Vieira da SILVA JUNIOR³
Alexia Tavares BARROS⁴
Melina Nogueira CAVALCANTE⁵
Mikaella Goes BOTELHO⁶
Rafael Araújo BEZERRA⁷
Inara Regina Batista da COSTA⁸
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

RESUMO

A profissão de Relações Públicas emerge em meio aos fundamentos de opinião pública e no contexto econômico do capitalismo, tornando-se necessária e objetivando o bom relacionamento de organizações com seus diversos públicos. Este trabalho apresentará o produto História em Quadrinhos contextualizando a gênese e a expansão das atividades de RRPP desde o início da profissão nos Estados Unidos e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo; História em Quadrinhos; relacionamento; Relações Públicas.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de Relações Públicas são recentes no mundo. A profissão centenária teve seu princípio no processo do capitalismo e da moderna industrialização nos Estados Unidos, visando utilizar práticas e técnicas de um bom relacionamento entre a empresa e seus públicos. A organização de John Rockefeller foi a primeira a utilizar os trabalhos de Ivy Lee, considerado o pioneiro das atividades, onde “criou o primeiro escritório de Relações Públicas, em Nova Iorque, em 1906” (LEITE, 1971). Neste mesmo contexto, os movimentos sindicais destacam-se por buscar desmascarar o uso de modos de produção industriais e combater a desumanização trabalhista, onde a luta de direitos, cidadania e a

¹ Trabalho submetido à XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT08 – História em Quadrinhos (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: mateuspacheco@gmail.com

³ Estudante do 2º. Semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: vieirajr.alberto@gmail.com

⁴ Estudante do 2º. Semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: exiabarros@hotmail.com

⁵ Estudante do 2º. Semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: melinanogueira@hotmail.com

⁶ Estudante do 2º. Semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: mikaellabotelho@gmail.com

⁷ Estudante do 2º Semestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: rafael.araujo.bezerra@gmail.com

⁸ Orientadora do Trabalho. Professora Mestre do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: inara.rp@gmail.com

consciência que tornara os trabalhadores reféns aos monopólios (PINHO, 2008). Um cruzamento importante do contexto histórico traz Willian Wanderbilt com sua famosa frase “o público que se dane” que impulsionou mais a negação dos públicos perante as organizações.

Rockfeller, Wanderbilt e Lee são figuras importantes que introduzem o contexto inicial das RRPP fazendo com que houvesse uma inversão do que tinha sido dito para que assim, a transparência e a informação tivessem maior importância.⁹ “Como podemos ver, o nascimento das relações públicas está inserido numa época de bastante efervescência política, diretamente ligada aos fluxos e contra fluxos do movimento sindical americano”. (PINHO, 2008).

As atividades de RRPP no Brasil iniciaram em 1914 com a criação do primeiro departamento na empresa canadense fornecedora de energia elétrica em São Paulo e ficou sob responsabilidade de Eduardo Pinheiro Lobo, o pioneiro das atividades em terras brasileiras. Apesar de ter sido utilizada, primeiramente, para manipular o povo, as relações públicas progrediram no Brasil a partir da década de 1950, com a criação da Associação Brasileira de Relações Públicas, em São Paulo, e a inserção da profissão no meio educacional com as criações de cursos de especialização e, posteriormente, de graduação.

Com o avanço da industrialização, as relações públicas começaram a ter impulso, com a criação de departamento próprio na Companhia Siderúrgica Nacional. Esse avanço deve-se também à Getúlio Vargas que “procurou harmonizar as relações capital-trabalho cuidando dos interesses dos trabalhadores e dos interesses do capital em geral”. (PERUZZO, 1986)

O processo do desenvolvimento é trabalhado no primeiro capítulo da obra *Relações Públicas no modo de produção capitalista*, da autora Cicília Peruzzo (1986), que introduz a profissão no contexto histórico e econômico e explica a formação das Relações Públicas, no início do século XX, como uma necessidade do capitalismo, e a sua estruturação em outros segmentos a Primeira Guerra Mundial.

2 OBJETIVO

2.1. GERAL

Entender a história das Relações Públicas no sistema capitalista e reproduzi-la através do produto de Histórias em Quadrinhos (HQ).

⁹ Referência à inversão da frase “O público que se dane”, dita por Vanderbilt, por “O público deve ser informado”, de Ivy Lee.

2.2. ESPECÍFICOS

- Identificar o processo de difusão das Relações Públicas nos Estados Unidos e no Brasil;
- Conhecer o contexto histórico e as figuras importantes desse processo;
- Conhecer as atividades de RRPP em consonância com os meios de comunicação de massa;
- Entender a dinâmica das Relações Públicas com as “relações humanas”.

3 JUSTIFICATIVA

A reiteração dos registros importantes que nos remetem a boas lembranças de eventos, assim, termos a construção de uma história que não se apague ou se modifique quando reproduzida para os públicos torna-se mais interessante quando o registro é feito por quadrinhos, que é um meio de comunicação gráfica e visual que avança ao longo das gerações sem perder a aceitação por todos os públicos, pois a mensagem transmitida passa a ter um entendimento de maior facilidade por utilizar dos recursos de imagens e textos.

Esse produto de comunicação torna-se uma excelente ferramenta para que se explique várias histórias que, muitas vezes, se limitam a páginas com inúmeras referências teóricas e que não nos remete a uma percepção imaginável imediata do que está sendo retratado, bem como pode trazer uma reprodução original, pela metodologia que se aplica a tal.

“As Histórias em Quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas não surgem isoladas e isentas de influências. Na verdade, as ideologias e o momento político moldam, de maneira decisiva, até mesmo o mais descompromissado gibi” (DUTRA, 2002).

Partindo disso viu-se a necessidade de entender a história das Relações Públicas, nos Estados Unidos e no Brasil, de uma forma mais facilitada não remetendo apenas a textos, mas que se possa ter uma dupla associação histórica, tanto pelos fatos a serem retratados como a reprodução mais facilitada do que pode ser imaginado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A História em Quadrinhos foi escolhida como instrumento principal do trabalho por poder retratar, de uma forma mais simplificada, o objeto de estudo com a finalidade de

explorar toda a natureza histórica das RRPP em um único conjunto. Essa escolha foi feita em reunião com os integrantes do grupo em sala de aula.

“As histórias em quadrinhos (HQ) são produções de caráter artístico que utilizam o desenho, a escrita e a narrativa para criar um meio de comunicação caracterizado como cultura de massa subjetiva. O presente artigo tem o objetivo de apresentar considerações acerca deste gênero textual enfocando: quando surgiu, suas principais características de origem e as formas de construção” (MELO, p.1)

O uso da imagem facilita a percepção imaginável do texto, fazendo com que se construa ambos da mesma forma. “As histórias em quadrinhos se propagaram pelo mundo inteiro, tornando-se um meio de comunicação em massa, com vasta variedade de gêneros para atender seus leitores” (TANINO, 2012).

“Segundo Araújo e Mercado (2007), as HQ constituem-se de enredos narrados, quadro a quadro, por meio de imagens e textos que se utilizam de discursos diretos, característicos da língua falada. Mendonça (2002) alerta que eles podem ser facilmente identificados em razão de suas particularidades específicas: os balões e os quadros (...) De acordo com Eguiti (2001), o principal objetivo das HQ é narrar os fatos tentando reproduzir uma conversa coloquial por meio de uma interação dos personagens que se expressam pelas palavras escrita e oral, e por gestos” (TANINO, 2012, p.4-5).

A escolha das personagens não fugiu do contexto real da história transcrita no capítulo do livro de Peruzzo. A abordagem do tema foi feita juntando a história do nascimento das RRPP dos Estados Unidos e do Brasil e evidenciando as principais personagens de ambas as histórias em outra dimensão, observando o que acontece nas empresas no Brasil nos tempos atuais. Essa escolha foi feita para tornar a história mais descontraída e com o objetivo de centralizar as histórias fazendo uma repetição dos fatos, apenas mudando a localização do ato realizado. A evidência maior se dá para Ivy Lee, por ter sido o pioneiro das Relações Públicas no mundo, onde posteriormente houve expansão da profissão, tornando-se peça fundamental nas organizações.

Após a reunião com a definição do contexto histórico dos quadrinhos foi designado um integrante para desenhar. Os desenhos, primeiramente, foram rascunhados. A escolha

dos personagens, o cenário de fundo, os diálogos e a montagem da ordem cronológica dos quadrinhos foram feitos a mão utilizando lápis, borracha e folhas tamanho A4.

“As histórias em quadrinhos também são leituras lúdicas pela junção das imagens com conteúdo dos textos, possibilitando uma melhor compreensão do assunto narrado. Esta junção de imagem e texto é muito importante para os HQs, pois as informações presentes em cada quadro devem transmitir ao leitor a compreensão da mensagem” (TANINO, 2012, p.20).

O processo dos itens que montam cada quadrinho (personagem, cenário e texto) foram feitos em conjuntos para facilitar a disposição do layout em cada folha.



Anexo 1. Rascunho dos primeiros quadrinhos

Após terminar o processo dos desenhos rascunhados, o processo de finalização foi iniciado já com os ajustes definidos e a revisão dos diálogos concluídas. Após o processo final, as folhas foram digitalizadas no computador para que pudessem ser reproduzidas em tamanho maior. Foi optado por colorir os quadrinhos. Para isso, foi utilizado o programa Adobe Photoshop, utilizando da coloração gráfica.



Anexo 2. Processo de coloração gráfica dos quadrinhos

As cores utilizadas são de tons brandos, que não remetesse a uma poluição visual, mas que chamasse a atenção do leitor. A junção das folhas digitalizadas dos quadrinhos foi feita para poder ter melhor disposição visual.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em reunião em grupo, foi consensado que as histórias das Relações Públicas tanto nos Estados Unidos (país de origem do segmento), quanto no Brasil, iriam ser retratadas no mesmo contexto, ou seja, ambas foram correlacionadas na mesma história em quadrinhos. Ainda nos quadrinhos, foi evidenciado também, as relações humanas e as consonâncias das RRPP com os meios de comunicação de massa.

O HQ foi titulado de “Rock e Ivy em as RP no Brasil”. O título auxilia na descrição do assunto principal que é retratado nos quadrinhos. Os personagens fazem referência direta de três principais difusores das RRPP no mundo e no Brasil, são eles:

- Rockefeller: representa John Rockefeller Júnior (empresário conhecido na história das RP por ser a primeira pessoa cuja a imagem foi reestruturada com um trabalho de relações públicas) que está na forma de anjo. No quadrinho demonstra importância por reconhecer o erro que houvera cometido ainda em vida, e que levou à primeira ideia de Relações Públicas;
- Ivy Lee: nos quadrinhos representa um papel que, também na forma de anjo, argumenta com Rockefeller sobre a situação que Eduardo Lobo está passando na

empresa em que o mesmo trabalha. A sua importância se dá, pelo fato de ser pioneiro e considerado o “pai das relações públicas”;

- Eduardo Lobo: a própria imagem daquele que é considerado o patriarca das relações públicas no Brasil. Tem sua importância destacada nos quadrinhos como sendo o profissional de RP responsável por apaziguar a relação entre o líder da empresa e os sindicalistas que protestam contra mesma. O personagem contextualiza Ivy Lee em seu processo de planejamento da imagem de uma empresa
- O empresário: representa a imagem daquele cuja a imagem precisa ser renovada, contextualizando assim, as ações antes praticadas por Rockefeller.

A história inicia, com uma conversa entre Ivy Lee e Rockefeller, já no céu, relembrando os tempos do surgimento das relações públicas. A representação de lugar como sendo o céu, foi escolhida justamente para dar certa descontraída no contexto e interligar tanto a história das RRPP no mundo, como no Brasil. Já no segundo quadrinho os dois personagens deparam-se com um evento que ocorre na Terra, especificamente no Brasil, onde há uma manifestação sindicalista que os leva a relacionar tal evento ao processo que os mesmos enfrentaram quando as relações públicas eclodiram. Na terceira parte, entra a imagem do empresário que cita “Os sindicalistas que sem danem, Carlos” parafraseando a frase famosa antes utilizada por Vanderbilt (“*O público que se dane*”). Avançando para o quinto quadrinho vemos, Ivy Lee se deparando com a figura de Eduardo Lobo, que trabalha para o empresário e planeja um método para reajustar a imagem de seu chefe. Ivy, ainda no céu, percebe a semelhança das atitudes de Lobo com a que ele, outrora, tivera tomado. O HQ finaliza com a satisfação que Lee teve ao perceber que Eduardo Lobo conseguira mudar a imagem do empresário e Rockefeller se mostra grato à Lee pelas atitudes que salvaram sua reputação.

6 CONSIDERAÇÕES

As histórias em quadrinhos (HQ), mesmo passando por um breve processo de aceitação na área educativa, tornou-se capaz de ser um instrumento que, por utilizar um método mais atrativo e de fácil linguagem, possibilitou a inovação no método didático convencional. Assim, transformar fatos históricos relevantes para as Relações Públicas no formato HQ, deixou a história e a busca do conhecimento na área de RP ainda mais interessantes.

Diante disto, relacionar o método das histórias em quadrinhos com o início, desenvolvimento e atuação das Relações Públicas no Brasil e nos Estados Unidos, além de incentivar a busca por conhecimento ao leitor, faz com que este desenvolva um pensamento crítico e reflexivo sobre o contexto a qual o assunto está inserido.

O trabalho aqui desenvolvido buscou apresentar, de forma diferente e animada, a essência das Relações Públicas, sua função, história e dinamismo desde sua origem. Espera-se que as pessoas que mantiveram contato com esta HQ, tenham entendido a mensagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, Joatan Preis. **História e história em quadrinhos: a utilização das HQs como fonte histórica político social.** Ilha de Santa Catarina, 2002.

MELO, Rozana Machado Bandeira de. **A construção da história em quadrinhos: seu uso cultural na mídia impressa.** Alagoas. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/HISTORIA-E-QUADRINHO-E-MIDIA.pdf>>. Acesso em 13 fev 2016.

LEITE, Roberto de Paula. **Relações Públicas.** São Paulo: José Bushatski, Editor. 1971.

PERRUZZO, Cicilia Khroling. **Relações públicas no modo de produção capitalista.** 2ª ed. São Paulo: Summus, 1986.

PINHO, Júlio Afonso. **O contexto histórico do nascimento das Relações Públicas.** In: MOURA, Cláudia Peixoto de. (Org.). **História das Relações Públicas: fragmentos de uma memória de uma área.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

STEFFEN, Ana Maria Walker Roig. **Teoria e prática – uma relação dissonante em Relações Públicas no Brasil do século XX.** In: MOURA, Cláudia Peixoto de. (Org.). **História das Relações Públicas: fragmentos de uma memória de uma área.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

TANINO, Sonia. **História em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** Londrina, 2011.

